

O PAPEL DO PAA E PNAE SOBRE OS SISTEMAS AGRÁRIOS FAMILIARES: estudos na Serra dos Tapes – RS

Luiz Felipe Wassmansdorf¹:
Giancarla Salamoni²:

¹Bolsista PBIP AF/UFPEL, Universidade Federal de Pelotas – lfw.geo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a formação territorial brasileira (colonização portuguesa séc. XVI a XIX) é marcada pela expansão agrária, principal fonte de ocupação territorial (aglomerados humanos ou de produção agrícola) e de capital (direcionado a metrópole), produzido no Brasil-colônia. O açúcar, algodão, cacau, café e charque, principais produtos agrários neste período, caracterizaram a vocação (imposta) agroextrativista que ainda permanece presente no projeto de desenvolvimento econômico e político no Brasil dos séculos XX e XXI, representados pela cana-de-açúcar, soja, milho, pecuária, etc. Por outro lado, ressalta-se o papel da agricultura familiar enquanto principal fornecedora da alimentação da população brasileira, ator social historicamente constituído por lavradores (açorianos, mestiços e brancos) e consolidado com a chegada dos camponeses europeus não portugueses, no século XIX (PRADO Jr., 1999).

Atualmente, a agricultura familiar brasileira é composta por aproximadamente 4,4 milhões de famílias, o que representa 84% dos estabelecimentos rurais brasileiros. Vem dela 38% do valor bruto da produção agropecuária e responde por sete em cada dez postos de trabalho no campo. A agricultura familiar é produtiva, pois é responsável pela produção de mais de 50% dos alimentos da cesta básica brasileira, sendo um importante instrumento de controle da inflação (SEAD, 2017).

Além disso, a agricultura familiar caracteriza-se por uma capacidade de permanência nos diferentes contextos econômicos, sociais e políticos na escala mundial, nacional e local (WANDERLEY, 2009). Essa capacidade de adaptação apresenta-se na disponibilidade quanto ao uso e distribuição dos recursos da **terra, trabalho e capital**. No entanto, embora estando o agricultor vinculado à indústria e/ou aos mercados, particularmente aos chamados mercados institucionais, como é o caso do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), as dimensões **terra, trabalho e família** conformam a lógica de funcionamento das unidades produtivas familiares (WOORTMANN; WOORTMANN, 1997).

Não obstante a importância histórica desse segmento, seu reconhecimento por parte das políticas públicas para agricultura no Brasil é extremamente recente, ocorrendo de forma efetiva apenas na década de 1990, com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Este foi complementado, nos anos 2000, com a criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e, com as mudanças realizadas no Programa Nacional de alimentação Escolar (PNAE), busca aportar e fomentar a permanência e manutenção da agricultura familiar. Ambos os programas, que representam os mercados institucionais, direcionam-se para as compras públicas de alimentos provenientes da agricultura familiar e, em razão de mecanismos específicos de cada um deles, incentivam a **diversificação produtiva, a ampliação do**

autoconsumo, a multifuncionalidade da agricultura e a produção agroecológica; Assim, o PAA e o PNAE garantem mercados consumidores para os produtos da agricultura familiar e atuam em favor da segurança alimentar de escolas públicas e populações em situação de vulnerabilidade social.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa vincula-se à temática proposta pelo **grupo de pesquisa – ESTUDOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS – registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq**. E, dessa forma, pretende contribuir para a produção do conhecimento científico acerca da organização do espaço rural, a partir de uma abordagem teórico-metodológica sistêmica e integrada, tomando como categoria de análise a agricultura familiar. Tal abordagem, em essência, é uma ampliação do campo de visão delimitado pelo método analítico, como enfatiza Bertalanffy (1975). A proposta da abordagem sistêmica é a de que a orientação da ciência deve se dar a partir das demandas emanadas de toda a sociedade (e não de parte dela), tendo muito presente o reconhecimento de que qualquer concepção teórica (inclusive a sistêmica) comporta falhas e limitações, sua validade devendo sempre ser condicionada à observância da realidade.

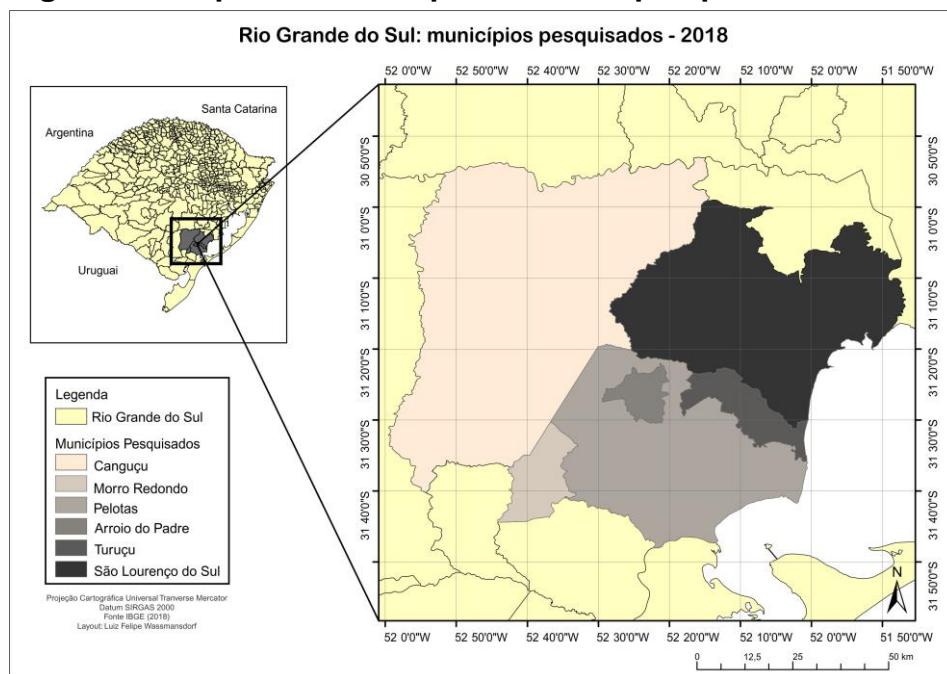
No Brasil, José Felizola Diniz (1984) é um dos geógrafos agrários que adotou o método sistêmico nos seus estudos, pensando a agricultura na forma de sistemas (internos e externos) para diagnosticar a realidade agrária e entender as dinâmicas presentes no espaço rural, através de tipologias sobre o Sistema da Agricultura. O sistema agrário corresponde a um conjunto de conhecimentos metodicamente elaborados como resultado da observação, delimitação e análise da diversidade socioespacial e dos diferentes tipos específicos de agricultores e agricultoras. Para que se possa compreender o que é um sistema agrário, no entanto, é necessário distinguir a agricultura tal como ela se apresenta na realidade, ou seja, um objeto de observação e de análise (SILVA NETO; BASSO, 2005).

Diante disso, o diagnóstico sobre as realidades agrárias é uma ferramenta que auxilia na coleta de informações, sistematização e análise dos resultados de pesquisas de campo e de pesquisas documentais a ser elaboradas pelos integrantes do grupo de pesquisa envolvidos na proposta. Este diagnóstico deve dar conta da complexidade e caracterizar a realidade agrária local. A utilização de diagnóstico sobre a diversidade da agricultura familiar permite compreender o contexto local nas suas dimensões ambiental, econômico e social e identificar as características dos grupos sociais e do meio natural no qual está inserido. Concretamente, um diagnóstico deve permitir: a) fazer um levantamento das características socioeconômicas e ambientais da área a ser pesquisada; b) identificar e caracterizar os principais sistemas de produção adotados pelos agricultores, as suas práticas sociais, técnicas e econômicas e os seus principais problemas; c) identificar e explicar os principais elementos – ecológicos, sociais, técnicos, culturais, econômicos, políticos, que combinados representam a realidade do recorte territorial em questão e, d) sugerir políticas, programas e projetos de desenvolvimento. Além disso, o diagnóstico deve ser rápido e operacional, ter rigor científico, não apenas descrevendo a realidade, mas, sobretudo, explicando-a.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo central da pesquisa é a elaboração de estudo-diagnóstico sobre a repercussão do PAA e PNAE na organização dos sistemas agrários familiares nos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu, localizados na Serra dos Tapes 5 (Figura 1).

Figura 1 – Mapa dos municípios a serem pesquisados



Fonte: IBGE, adaptado por Luiz Felipe Wassmansdorf, 2018.

Como objetivos específicos têm-se: caracterizar as diferentes organizações espaciais das unidades familiares, mediante a análise de elementos de caráter social, cultural, técnico, produtivo e ambiental que conformam os sistemas agrários locais; entender as relações entre a adesão ao PAA e PNAE e a diversificação produtiva, o autoconsumo e a produção agroecológica nos sistemas agrários familiares, identificando os limites e as possibilidades da atuação dos programas sobre o caráter multifuncional da agricultura familiar; compreender as repercussões do PAA e PNAE sobre o desenvolvimento rural dos municípios pesquisados, propondo alternativas para o fortalecimento da agricultura familiar baseadas no desenvolvimento rural em uma perspectiva territorial.

A pesquisa encontra-se na fase preliminar de levantamento e captação de dados secundários, a partir de acesso virtual a ferramentas de exposição de dados, encontrados nos web sites do governo federal. Os dados do PAA encontram-se nos sites do MDS (Ministério do Desenvolvimento Social), CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), e os do PNAE no site do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Em ambas as plataformas encontram-se dados quantitativos e representações gráficas sobre compradores, vendedores, preços, produção, chamadas públicas/editais, etc. Outra forma de levantamento de dados sobre os programas foi realizada junto ao escritório da EMATER/RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) para ambos os programas e, em específico sobre o PNAE, junto a 5^a CRE (Coordenadoria Regional da Educação) em Pelotas/RS.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que as políticas públicas são vias de promoção do desenvolvimento rural territorial, mas são, também, reflexos de um modelo de desenvolvimento que se materializa conforme o direcionamento e escopo da orientação ideológica adotada na sua concepção. Por essa razão, entende-se que a análise dos programas de compras institucionais, voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar – como é o caso do PAA e PNAE – na perspectiva das repercuções sobre a organização dos sistemas agrários locais é indispensável à avaliação crítica sobre as estratégias de desenvolvimento adotadas pelo Estado para o rural brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.

DINIZ, José A.F. **Geografia da agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SEAD. Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **Brasil: 70% dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros são da agricultura familiar**. Brasil, 2017. Online. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-%C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar>. Acessado em 10 Mai. 2018.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul**: uma análise e recomendações de políticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O agricultor familiar no Brasil: um ator social na construção do futuro. In: PETERSEN, Paulo (Org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

WOORTMANN, Ellen Fensterseifer; WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.